

Sumário

Apresentação – *Valéria Amorim Arantes* 7

PARTE I – Profissão docente 13

Sonia Penin

Miquel Martínez

Profissão docente e contemporaneidade – *Sonia Penin*

Um pouco de história 16

Profissionalidade, formação inicial e continuada 24

Profissionalidade na vivência das culturas
e dos saberes 31

Conclusão 35

Referências bibliográficas 39

O trabalho docente e os desafios da educação –

Miquel Martínez

Sociedade, docentes e família 43

Os objetivos da educação hoje 47

Como trabalhar para avançar nesses objetivos 50

Considerações finais 60

PARTE II – Pontuando e contrapondo 65

Sonia Penin

Miquel Martínez

Parte III – Entre Pontos e contrapontos 109

Sonia Penin

Miquel Martínez

Valéria Amorim Arantes

Apresentação

Váléria Amorim Arantes*

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

Paulo Freire**

Adentrar as diferentes dimensões que envolvem a complexidade do trabalho docente em todos os seus níveis, analisando-as criticamente e buscando caminhos que contribuam efetivamente para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem humanos, é o maior objetivo do livro que ora lhes apresento – *Profissão docente* –, o sexto da coleção *Pontos e contrapontos*.

* É docente da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

**Freire, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991, p. 58.

Partindo da premissa de que o trabalho docente se dá nos emaranhados de um complexo contexto social e institucional, os autores da obra, Sonia Penin, professora e atual diretora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e Miquel Martínez, professor catedrático e diretor do Instituto de Ciências da Educação (ICE), da Universidade de Barcelona (Espanha), trazem novos elementos e perspectivas que enriquecem o tratamento e a análise da referida temática, bem como das diversas questões dela derivadas.

A estrutura do livro segue a proposta de diálogo da coleção *Pontos e contrapontos*, que é composta de três diferentes etapas. Na primeira, Parte I, cada um dos autores discorre livremente sobre o tema que lhes foi solicitado; no caso deste livro, sobre a profissão docente.

O texto de Sonia Penin está estruturado em três diferentes momentos: no primeiro, a autora discorre sobre alguns aspectos históricos da atividade de ensino e a profissão docente; no segundo, partindo do conceito de profissionalidade e sua relação com a trajetória de formação dos professores, faz uma análise dos fatores de satisfação e insatisfação do trabalho docente; no terceiro, partindo da compreensão que os professores têm de sua vivência, a autora propõe maneiras de promover sua profissionalidade.

No caso de Miquel Martínez, para discorrer sobre os desafios que envolvem o trabalho docente (e o bem-estar desses profissionais) o autor escolheu uma trajetória que o levou a estruturar seu texto em três blocos. No primeiro, advertindo-nos sobre a falta de informação e o caráter individualista da sociedade contemporânea, o autor ressalta a importância que a instituição escolar

tem no aumento da densidade cultural da população. Em seguida, ainda no primeiro bloco, considerando a pluralidade da sociedade contemporânea, discorre sobre o papel das famílias e deixa claramente seu recado para o(a) leitor(a): os desafios educacionais atuais não podem ser resolvidos apenas pela escola, mas devem ser abordados por meio de políticas públicas que atinjam as famílias, a infância, a mídia etc. No segundo bloco, Miquel discorre sobre os objetivos da educação, centrando-se em três deles: 1) contribuir para que os alunos sejam capazes de avançar e construir sua vida de forma sustentável, 2) contribuir para que eles sejam capazes de tomar decisões e de adotar uma postura diante de assuntos polêmicos; 3) possibilitar às pessoas serem felizes. No terceiro bloco de seu texto inicial, com o intuito de sinalizar como alcançar os objetivos traçados no segundo bloco, Miquel discorre sobre três âmbitos que devem ser trabalhados na educação: o mundo dos sentimentos, o mundo da linguagem e a capacidade para que os alunos construam valores morais. Concluindo, o autor defende veementemente que a tarefa docente deve ser entendida como uma profissão, que o professor deve estar comprometido com a sua própria formação e atualização contínua, com disponibilidade permanente para a autoformação, e que deve ser criada uma cultura de autoavaliação nas escolas.

Na segunda parte do livro – Pontuando e Contrapondo –, coube a cada um dos autores formular quatro questões sobre o texto de seu parceiro de diálogo. Nesse contexto, sugerindo que atualmente existe uma supervalorização da formação docente e uma subestimação da história de vida de cada docente, e defendendo que o “laboratório” no qual o futuro professor deve iniciar sua formação seja o do mundo do trabalho, Miquel pede

a Sonia que comente essas ideias. Propõe, ainda, que ela faça uma reflexão sobre a colaboração entre professores das universidades e das escolas como fator de mudança na cultura docente das instituições de formação de professores, além de solicitar que ela discorra sobre o comprometimento (ou não) de todos os agentes educacionais – da educação formal e não-formal –, no processo educativo brasileiro. Por fim, Miquel pede que Sonia comente outras questões, como o processo de avaliação, o trabalho em equipe na escola etc.

As questões apresentadas por Sonia ao seu interlocutor também enriquecem sobremaneira o debate. Partindo da premissa de que os objetivos educacionais são conquistados a longo prazo, Sonia pergunta a Miquel como, então, estabelecer indicadores de que se está trilhando o caminho certo, questionando-lhe sobre a pertinência (ou não) de se definir sequências de competências ou especificar comportamentos e atitudes a serem identificados no desenvolvimento de um determinado projeto. Interroga-o sobre a diferenciação entre ofício e profissão, bem como suas possíveis relações nos cursos superiores de formação de professores. Sugere a ele que apresente uma proposta para o desenvolvimento de uma identidade profissional no contexto de uma organização pública, a escola, na qual os professores possuem direitos assegurados legalmente e que não tem relação direta com os resultados do seu trabalho. Na sequência, pede a Miquel que sugira demandas a serem apresentadas ao governo, ao legislativo, aos sindicatos, aos docentes, para que a identidade de um profissional possa ser mais bem entendida, estimulada e vivida pelos professores. Por fim, retomando a afirmação de Manuel Castells (segundo a qual vivemos uma mudança de época e não uma época de mudanças),

Sonia solicita a Miquel que discorra sobre o sentido de mudança de época e as especificidades do ritmo de mudanças da vida cotidiana escolar no contexto dos países democráticos.

Na terceira e última parte do livro – Entre pontos e contrapontos –, na qualidade de coordenadora da obra e mediadora do diálogo, apresento quatro questões comuns para os dois autores. Meu intuito foi retomar alguns pontos já tratados por eles (com o objetivo de esclarecê-los), mas também lançar novas questões a eles e fazer que analisassem problemáticas recorrentes do sistema educacional brasileiro. Para tanto, no âmbito do trabalho docente, eu lhes sugeri que comentassem sobre a tensão existente entre a regularidade (o que pertence ao cotidiano, ao dia-a-dia da escola) e a incerteza no trabalho docente; que refletissem sobre o possível adoecimento físico e mental dos professores brasileiros, o distanciamento que enfrentamos entre a escola e as instituições externas a elas (em especial a família); e que promovessem uma reflexão sobre os objetivos da educação, centrando-se em três formas de aprendizagem – formação intelectual sobre conhecimentos acadêmicos, aprendizagem prática baseada em habilidades e aprendizagem de padrões éticos, papéis sociais e responsabilidade funcional.

O diálogo e as reflexões estabelecidos ao longo das páginas deste livro são fruto de uma longa trajetória acadêmico-científica de seus autores e, acima de tudo, de sua reconhecida e respeitável experiência docente. Sonia e Miquel são profissionais dispostos a refletir permanentemente sobre sua prática escolar e educacional e, com isso, reúnem as condições para apontar caminhos que levem a uma melhoria do trabalho dos professores de todos os níveis de ensino.

Concluindo, por que o texto de Paulo Freire foi usado como epígrafe desta apresentação? Ele sinaliza quão importante é, para o êxito do processo educativo, a disposição do educador para se formar, permanentemente, na prática e na reflexão sobre essa prática. Eis o paradigma do professor-pesquisador, que reflete e pesquisa sobre a sua prática. Afinal, a experiência só se transforma em conhecimento se suas práticas são sistematicamente analisadas. Espero que este livro, elaborado com as reflexões e práticas profissionais de Sonia Penin e Miquel Martínez, contribua para a construção de novas formas de trabalho docente e para a melhoria da educação brasileira.

PARTE I

Profissão docente

Sonia Penin
Miquel Martínez

Profissão docente e contemporaneidade

Sonia Penin

Nenhuma profissão tem sido tão questionada no país quanto a docente, sobretudo quando se enfoca a educação básica. Os resultados educacionais aferidos por diferentes sistemas avaliativos nesse nível de ensino têm indicado insuficiente aprendizagem por parte dos alunos, e os professores e seu preparo profissional têm sido colocados em cheque, mais do que qualquer outro fator. Por que isso ocorre? Uma análise dessa situação na atualidade, assim como a identificação de caminhos promissores de superação no futuro, deve considerar igualmente a sua história, que inclui tanto o contexto socioeconômico-cultural de cada país quanto aspectos culturais de ordem geral que caracterizam as mudanças globais de uma época.

Neste texto tratarei, inicialmente, de alguns aspectos históricos da atividade de ensino e a profissão docente; depois, discorrerei a respeito da profissionalidade e sua relação com a trajetória de formação, inicial e continuada, examinando a maneira como os professores desenvolvem a experiência de satisfação/insatisfação no trabalho; e terminarei propondo maneiras de incrementar a profissionalidade com base em uma melhor compreensão do vivido e do concebido do docente.

Um pouco de história

A profissão docente nasce e se desenvolve paralelamente ao crescimento da atividade de ensino e em sintonia com as características culturais de países específicos. Nesse sentido, profissão docente, democratização do conhecimento e a organização de conhecimentos sistematizados num currículo escolar para crianças e jovens são questões que se entrecruzam historicamente.

Ainda que a atividade de ensino seja tão antiga quanto a humanidade, é possível identificar o início da profissão docente há pouco mais de 300 anos, no século XVIII, num contexto sociopolítico bem específico: desenvolvimento da urbanização, fortalecimento das cidades, o questionamento da aristocracia, o aparecimento da burguesia revolucionária e suas lutas por democratização, nas quais teve um papel de destaque o clamor por um ensino sistematizado das primeiras letras para toda a população.

Mais forte na Europa e nos Estados Unidos, o movimento de democratização da escolaridade básica logo se expandiu, mas